

# Vestígios romanos em Abrantes e arredores

## NOTA SOBRE UMA PLANTA ARQUEOLÓGICA

Por

MARGARIDA RIBEIRO

Conhecer as civilizações que nos precederam foi uma concepção mental de alguns estudiosos. Porém, levados pela emoção da descoberta ou da simples catalogação de elementos já divulgados, reduziram o seu labor a um esboço arqueológico, que não chegou ao conhecimento público, certamente por ter por única finalidade o deleite da reflexão.

Supomos estar neste caso uma planta arqueológica, que julgamos inédita, em virtude de ignorarmos que a mesma tenha sido objecto de estudo ou de qualquer referência crítica, dada a importância dos achados que ali se mencionam.

Neste espírito, julgamos que a nossa contribuição terá a maior oportunidade, dado o interesse que o assunto merece, no que respeita à metódica recognição dos locais anotados e sua consequente exploração científica.

O *Boletim do Arquivo Histórico Militar*, vol. III, 1933, insere, no capítulo respeitante aos relatórios e aquisições (*Secções de Iconografia, Uniformes e Mapas*), 8.º parágrafo da página 261, a seguinte informação:

... «O sr. tenente-coronel de Artilharia Pacheco Mêna ofereceu: uma cópia de uma carta do século XVIII da cidade e fortificações de Abrantes, uma planta, na escala 1/50:000 com vestígios romanos na antiga praça de Abrantes e uma cópia de um mapa militar da Vila de Abrantes e seus arredores com o acampamento das tropas portuguesas e inglesas

*em 1801 e dois cartões postais, um com a vista de Abrantes e outro com a da ponte romana.»*

A planta referida não está datada, nem assinada. A notícia que transcrevemos, limitando-se, como se verifica, a um simples registo informativo, não declara o nome do seu autor, nem reproduz, textualmente, todos os lugares onde foram descobertos os vestígios romanos, embora se tenha preocupado com o pormenor da escala usada naquele desenho e tenha feito prevalecer o locativo «na antiga *praça* (= fortificação) de Abrantes».

Não é intuito nosso architectar fundamentos para tal lapso ou omissão, exprobar ou conjecturar se estamos, de facto, em presença de uma planta original de Abrantes e seus arredores, como se diz na epígrafe da mesma, ou se estamos em face de uma cópia, o que, aliás, os próprios termos em que foi redigida a informação não comprovam.

Um segundo problema se apresenta na sequência daquele último raciocínio: concluir se as anotações verificadas nesta planta correspondem a novos achados arqueológicos, ou a monumentos já revelados, em virtude de se referirem a estações já conhecidas.

Todavia, afigura-se-nos fundamental e objectivo divulgar a existência desta aludida planta, salientando o justo mérito de um documento que nos permite analisar, em conjunto, os monumentos e os vestígios da época lusitano-romana, então conhecidos, naquela área do Ribatejo.

Obtivemos, no Arquivo Histórico Militar, a fotocópia desta planta, a qual inserimos, para maior fidelidade, nas suas dimensões naturais<sup>(1)</sup>.

Ignoramos onde se encontram depositadas as peças recolhidas, acidentalmente, ou exumadas, se tal facto se verificou.

A planta apresenta as dimensões 55,4 × 24,3 cm, um desenho manual realizado sobre tela fina, que sugere o emprego de nanquim e aparo metálico.

---

<sup>(1)</sup> No verso da fotocópia foi exarada a respectiva declaração de autenticidade, datada de 8 de Setembro de 1965 e assinada, como se prevê, pelo Ex.<sup>mo</sup> Director do Arquivo, Sr. Coronel João Carlos de Sá Nogueira.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a gentileza com que fomos atendidos na obtenção daquela fotocópia e as diligências efectuadas para esclarecimento dos pontos oclusos a que aludimos e que dizem respeito à data de execução da planta ou da sua entrada no Arquivo, e indicação exacta do autor da mesma.

As estações dispõem-se ao longo do Tejo, a norte e a sul, encontrando-se, na margem direita, Abrantes (*Tubucci*), com uma zona dispersa na direcção nordeste; e, na margem esquerda, apresentam-se os aglomerados de *Alcolobra*, Tramagal e Alvega (*Aeritium Vetus*).

A legenda habilita-nos a fazer a seguinte leitura sem valorização numérica de achados, em cuja reprodução escrita julgámos conveniente e mais fiel usar as nomenclaturas do Autor.

**ABRANTES (TUBUCCI):**

*Estátua,*  
*Lápide,*  
*Moedas,*  
*Muralhas* (restos),  
*Ponte* (ruínas).

**ZONA DISPERSA DE ABRANTES:**

*Calçada* (restos),  
*Cerâmica,*  
*Granjas* (4 lugares assinalados),  
*Lápides* (2 lugares assinalados),  
*Moedas,*  
*Pontes* (2 lugares assinalados),  
*Silos.*

**ALCOLOBRA:**

*Cerâmica,*  
*Moedas,*  
*Pesos,*  
*Povoação* (ruínas),  
*Templo* (ruínas).

**TRAMAGAL:**

*Cerâmica,*  
*Construções* (ruínas),  
*Ferro,*

*Moedas,*  
*Ossos,*  
*Phallus.*

ALVEGA (*AERITIUM VETUS*):

*Cerâmica,*  
*Construções (ruínas),*  
*Lápide,*  
*Moedas.*

Sobre o valor real do documento de que nos ocupámos ajuizarão os ilustres especialistas. Muito será o nosso aprazimento se, dá-lo a conhecer, tiver sido, efectivamente, uma tarefa útil.



Moedas,  
Ossos,  
Phallus.

ALVEGA (AERITIUM VETUS):

Cerâmica,  
Construções (ruínas),  
Lápide,  
Moedas.

Sobre o valor real do documento de que nos ocupámos ajuizarão os ilustres especialistas. Muito será o nosso aprazimento se, dá-lo a conhecer, tiver sido, efectivamente, uma tarefa útil.

# VESTÍGIOS ROMANOS EM ABRANTES E ARREDORES

ESCALA  $\frac{1}{50.000}$



## LEGENDA

	PONTE		MURALHAS
	IDEM EM RUÍNAS		LÁPIDE
	SILOS		ESTATUA
	MOEDAS		TEMPLO
	CERÂMICA		PEZOS
	POVOAÇÃO		CONSTRUÇÕES
	GRANJA		OSSOS
	FERRO		PHALLUS
	CALÇADA		

